

SPECIAL EDITION

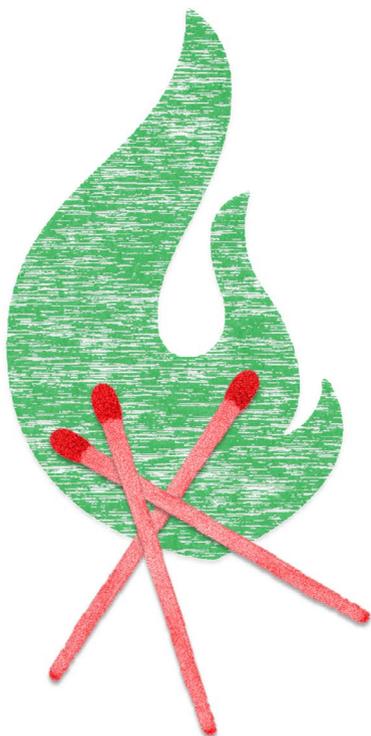
LEGERIN

No. 8



PORTUGUÊS

PERSPECTIVAS SOBRE A LUTA INTERNACIONALISTA DA JUVENTUDE NO SÉCULO XXI



Academia of Şehîd Hêlîn Qerecox

Comuna Internacionalista

Rojava



Rojîn Ehmed Îsa



Viyan Kobanê



Nûjiyan Ocalan



Mesûd Îbrahim



Mirhef Xelîl Îbrahîm



Welid Mihemmed

Escrito em maio de 2022

Em memória dos camaradas de Kobane que foram mortos em dezembro de 2021.

CONTEÚDO

Introdução

Identidade dos jovens

O que é Liberalismo

Como o liberalismo está nos atacando?

Como o liberalismo ataca as mulheres jovens?

Guerra Especial

Métodos para lutar contra o liberalismo

Conclusão

Merhaba hevalno

Os sangrentos ataques ao Curdistão não só não estão chegando ao fim, como se tornaram ainda mais intenso durante as últimas semanas. A guerra está em pleno andamento, mas por mais enorme que seja o ataque do inimigo, nossa resistência e luta através das missões de combate direto de nossos amigos, seja em Şengal ou aqui em Rojava, está mais forte.

Em tempos em que a crise está atingindo novas dimensões no mundo inteiro, quando a beleza da vida é engolida pelas trevas do capitalismo, quando o sentido da vida se perde cada vez mais através da doença do individualismo, queremos criar uma nova esperança em nossos corações e novas utopias em nossas mentes.

Nos tempos em que a modernidade capitalista tenta com todos os meios declarar-se como a única existência divina, seremos o fim das trevas e seremos a utopia que aspiramos. Durante estes tempos incertos, nós, internacionalistas de todo o mundo, nos reunimos para nos educarmos na Rojava. Para nos libertarmos das influências da modernidade capitalista, precisamos de academias da sociologia da liberdade. Lugares onde possamos pensar e refletir livremente.

Caros camaradas, queremos compartilhar com vocês a 8ª edição da Revista Lêgerîn, criada pela Şehîd Hêlîn Qereçox Academy of the Internationalist Youth Commune, enfocando os tópicos que discutimos juntos na educação. Embora esta edição possa mostrar apenas uma fração deste tempo instrutivo, intensivo e bonito, nossos pensamentos e as conversas que tivemos juntos, esperamos muito que o conteúdo o convide a discutir, refletir e pensar até além disso.

A revolução na Rojava não se tornou apenas a esperança de muitas pessoas, mas também o lugar de peregrinação dos revolucionários para manter viva a utopia do socialismo, o novo mundo, para lutar por ele e para criar novas perspectivas. As idéias e pensamentos da Rêber APO alcançaram universalidade e são a chave para um novo mundo livre.



Contact: legerinkovar@protonmail.com

Reddit, Instagram and Twitter: [@RevistaLegerin](https://twitter.com/RevistaLegerin)

A stylized red flame graphic with a textured, stippled appearance, centered on the page. The flame has several upward-pointing tongues and a central opening.

INTRODUÇÃO

Esta brochura foi criada no âmbito de uma educação ideológica na comuna internacionalista de Rojava, na Academia Hêlîn Qereçox Şehîd. Dedicamos esta educação aos seis amigos do movimento juvenil curdo que foram martirizados por um ataque de drone do estado fascista turco em dezembro de 2021. Reunimo-nos determinados a unir nossas lutas e fazer desta educação uma vingança para os amigos caídos.

Nós, internacionalistas de diferentes países e com diferentes origens sociais e políticas, nos encontramos juntos na Rojava porque estamos em uma busca comum; em busca de soluções para a crise da humanidade. Em busca da verdade e de uma vida que não se baseia na exploração e na escravidão, mas na liberdade da sociedade. Em nossa tentativa de entender como o sistema capitalista nos ataca, oprime nossas sociedades e explora a natureza, também começamos a entender quais traços ele deixou dentro de nossas personalidades e como ele nos moldou. Discutimos e aprendemos juntos, lutamos uns com os outros e com nós mesmos para nos livrarmos das influências do inimigo. Durante este tempo, nossa compreensão e nossa visão sobre os métodos do sistema hegemônico do patriarcado e do Estado foram afinadas cada vez mais.

Também fomos capazes de aumentar nossa compreensão de como o

Movimento Curdo foi capaz de manter sua resistência contra os ataques deste sistema desde há mais de 40 anos. Nós, como jovens internacionalistas, vemos a necessidade da libertação do capitalismo, mas será que vemos o que é preciso para liderar esta luta? Será que nossa compreensão para com o inimigo é profunda o suficiente para opor-se a ele?

Com estas perguntas em mente, esperamos que as conclusões e discussões que estamos compartilhando neste folheto sejam uma base para que você se junte a nós para descobrir a ideologia do capitalismo - o liberalismo - como ele nos engana todos os dias, como nos enganamos na vida cotidiana e como ele restringe e aprisiona nossas mentes. O sistema ainda não conseguiu extinguir a chama da esperança que arde dentro de nós. Esta chama é alimentada pelo espírito jovem e pelos pensamentos e resistência de Rêbêr Apo, que é nossa guarda em oposição aos ataques do liberalismo em sua forma mais brutal - sendo mantido em isolamento na prisão de Imrali há mais de 22 anos.

Se formos capazes de nos unir como Juventude Internacionalista, nos tornaremos a força necessária para derrubar as paredes de todas as prisões que este sistema construiu - começando em nossas mentes, passando por Amed para Imrali e para o mundo inteiro.

A large, stylized red flame graphic with a textured, stippled appearance, positioned behind the text. The flame has a pointed top and a base that tapers into two rounded lobes.

IDENTIDADES DES JOVENS

Você já se perguntou o que significa ser jovem e se identificou como jovem? Se voltarmos 5000 anos atrás, quando a sociedade era matriarcal, a juventude havia desempenhado um papel de liderança, juntamente com as mulheres, empreendendo a maior parte do trabalho físico e defendendo os valores morais da deusa mãe. O papel das mães ligadas à natureza, à vida e à comunidade eram sagrados nessa sociedade natural e a juventude desempenhou o papel de impulsionar novos desenvolvimentos e idéias.

Entretanto, com o advento do patriarcado, as crianças se tornaram propriedade do pai e os jovens foram submetidos às ordens. Isto está ligado ao desenvolvimento da propriedade privada, ao acúmulo de bens devido ao sistema agrícola e à herança masculina. O capitalismo - em sua essência - é o resultado da expansão deste sistema.

O sistema capitalista em que vivemos neste momento provavelmente faz com que a maioria de nós responda negativamente à questão da identidade da juventude. O capitalismo quer que percebamos a juventude ou ser jovem como um estágio de imaturidade, ignorância e falsas esperanças. Nós, os jovens, não somos vistos como membros

plenos da sociedade, mas, em vez disso, somos instruídos a nos submeter à humilhação e a exploração para sermos um sujeito de acordo com os valores do sistema capitalista.

Mas você se sente assim: imaturo, ignorante, e sem esperança? Excluído da sociedade? Se nós nos sentimos assim, é porque o sistema nos quer assim. No entanto, a essência da juventude não é assim. Como jovens, estamos em constante busca de sentido na vida. Temos a vida à nossa frente e nos perguntamos como queremos viver. Questionar e buscar a beleza e o sentido da vida, com energia, esperança e sonho é parte essencial de nossa abordagem. A juventude é o momento de nossas vidas em que começamos a analisar mais profundamente a realidade e o nosso entorno. É também o momento em que começamos a pensar a quem vamos dedicar as nossas vidas, a necessidade de fazermos escolhas importantes e decidir qual caminho tomar. Por causa disso, podemos afirmar que socialmente somos o grupo que mais se preocupa com o futuro.

Na modernidade capitalista, estamos naturalmente em conflito com o sistema que tenta substituir a moralidade pela lei, a política pela burocracia e suprimir nossos sonhos e emoções, para nos con-

ter dentro de seus parâmetros. Como muitos de nós não estão completamente integrado dentro desse sistema, como não nos conformamos com o modo de vida que ele nos oferece, ainda não nos rendemos a pressões e tentações capitalistas e estamos dispostos a pensar e lutar por uma mudança radical, sendo assim, a parte mais dinâmica da sociedade. Nossa natureza é lutar sem fim, até as últimas conseqüências, sem nos preocuparmos com as repercussões que poderemos enfrentar, sem temer perder nosso status, ou mesmo, as nossas vidas, para assim, alcançarmos um mundo livre e justo.

Este espírito de juventude não é apenas uma questão de idade, ele pode estar presente em nós durante a vida toda quando lutamos por ele!

“Se você não desenvolver grandes sentimentos, grandes pensamentos, grandes ações, você se tornará prisioneiro do inimigo e se tornará um instrumento dele.”

Abdullah Ocalan

As revoltas e os movimentos históricos revolucionários como: de 1968, as revoltas chilenas contra o golpe fascista e a luta do movimento curdo pela liberdade tiveram em comum a juventude

como vanguarda.

Como estas revoltas são uma esperança que surgiu a partir da modernidade capitalista, a juventude é como a primavera após o inverno. A juventude traz renovação e mudança. A juventude pode e deve desempenhar um papel de vanguarda quando se trata de mudanças revolucionárias. Mas devemos ser muito claros sobre nossa própria identidade. Se não estivermos conscientes de nossa identidade juvenil, não podemos prever nosso papel e cumpri-lo plenamente.

Os jovens desempenham um papel de vanguarda no desenvolvimento social e na revolução, arrastando consigo o resto da sociedade, dando esperança, mostrando que é possível lutar e que, se nos unirmos, podemos mudar nossa realidade. Devemos tomar uma posição de luta e não nos tornarmos passivos. Assim, podemos manter vivo o fogo do espírito revolucionário defendendo os nossos valores, lutando contra a estagnação, o conservadorismo, a rendição e a traição. Para nos desenvolvermos livremente junto com a sociedade e estarmos conscientes de nosso potencial para a realização de mudanças profundas é fundamental estarmos sempre atentos em como o Estado nos ataca e, assim, lutarmos contra ele.

“Uma sociedade que perdeu a sua juventude, ou, inversamente, uma juventude que perdeu a sua sociedade, está além da derrota; perdeu e traiu o seu direito à existência”. A decadência, a desintegração e a aniquilação se seguirão”.

Abdullah Ocalan

Devemos agir como filhos da sociedade, como os portadores da

história, da cultura, da resistência e da luta de nosso povo. Nós, como jovens, podemos acender este fogo dentro de nós mesmos - temos força para resistir, para defender nossa própria identidade e os verdadeiros valores da sociedade!

“Ser jovem e não revolucionário é uma contradição, mesmo biológica”.

Salvador Allende



O QUE É LIBERALISMO

A modernidade capitalista continuamente ataca a nós, a sociedade, usando várias abordagens e métodos: liberalismo, individualismo e capitalismo, todos apoiados pelo positivismo, pelo sexismo e o colonialismo sob os quais a modernidade capitalista foi criada. Essas bases o mantém vivo, e o liberalismo tem um papel de destaque nesse processo. A dificuldade está em identificar o liberalismo, que muitas vezes surge disfarçado e se infiltra em todas as coisas. Assim, ele se apresenta como neutro e livre de ideologia. Ele tenta fazer todas as outras ideologias parecerem ruins e faz até com que elas pareçam perigosas. Ele afirma que só o liberalismo é capaz de fazer julgamento, pois é neutro e livre de todas ideologias e suas influências. Mas isso não é verdade; o liberalismo em si é a ideologia do capitalismo.

“Ideologias não são apenas maneiras de se ver o mundo, elas são mais que suposições e preconceitos. Ideologias são metaestratégias políticas, necessárias apenas em um mundo, onde mudanças políticas são vistas como normais e não eventos extraordinários”.

Immanuel Wallerstein, Der Siegeszug des Liberalismus (1789-1914), p. 15

Você não tem como viver uma vida livre de ideologias. Mas você pode escolher qual ideologia seguir. O maior poder do capitalismo é sua capacidade de engolir e absorver tudo na sua própria ideologia, colocando esses elementos a seu serviço. O liberalismo esvaziou o significado de diferentes termos como liberdade, democracia, ou socialismo, por exemplo. Essas palavras não significam nada na modernidade capitalista, foram separadas da realidade.

Como o liberalismo, o capitalismo também pode se apresentar em várias formas e assim se integrar em diferentes formas de sistemas estatais. Por exemplo, ideias do socialismo pode ser integradas em sistemas políticos capitalistas.

Tanto o liberalismo quanto o capitalismo buscam nos desconectar da nossa sociedade, assim nos fazem trabalhar de uma maneira que não é comunal. Para entender como a sociedade trabalha é importante entender como a sociedade produz seus bens. Uma ferramenta chave do capitalismo é separar nossa vida dos meios de produção. Mas para chegar a uma vida livre nós precisamos ser capazes de organizar a nós mesmos; nós não podemos viver sem a sociedade. Por isso, precisamos lutar contra o capitalismo, que é produto da contra-revolução. Sua face horro-

rosa nos mostra que ele é feito de guerras, massacres, matanças, feminicídios, explorações, e destruição da vida e do meio ambiente das pessoas ao redor de todo o mundo. Dentro do capitalismo, avanços materiais de civilizações, por exemplo os impérios Grego ou Romano, são glorificados. Essa ideia é usada para marcar o capitalismo como um avanço e uma façanha civilizacional.

Certas nações estado onde a modernidade capitalista e a industrialização são fortes, por exemplo Grã Bretanha, Holanda, França, Alemanha e outras que as seguiram, foram construídas no roubo de riquezas das colônias, da escravização de pessoas, massacres e destruição da natureza.

O eurocentrismo e o colonialismo recebem, portanto, a legitimação necessária pelo liberalismo e pela ideia de civilização, desenvolvimento e racionalismo. Isso continua nos dias de hoje. Os diferentes mecanismos de poder acabaram por construir os primeiros estados-nação no norte e no oeste da Europa, que mais tarde se tornariam o motor que espalhou o domínio capitalista. Vindo à Rojava, por exemplo, a Europa exige de nós uma luta contra nosso próprio orientalismo e exige uma abertura que não veja tudo através de uma lente eurocêntrica. Esta é a base que

precisamos para começar a entender as palavras de Serokatî e a revolução.

Além disso, nós também precisamos entender o patriarcado, pois também está fortemente ligado ao liberalismo e ao capitalismo. Os dois usam o patriarcado e são construídos sobre ele.

Observando a história nós vemos que o primeiro estado nação foi implementado para controlar a sociedade, o que não seria possível se o papel das mulheres tivesse mantido intocado e se a santidade da mãe e das mulheres na sociedade não tivessem sido questionados. Para poder ganhar poder, as mulheres foram retiradas do centro da sociedade e desde então tem sido usadas como um objeto - uma ferramenta dos homens para fins de reprodução, fertilidade, etc. Como um exemplo, a caça as bruxas mostra uma tentativa sistemática de desconectar a sociedade de sua própria memória através de feminicídios que em escala se equiparam a um genocídio.

A desconexão da sociedade é um dos principais objetivos da ideologia do liberalismo. Para isso, usa uma grande mentira, tentando nos fazer acreditar que nós somos livres. Livres para ir e fazer o que quisermos. O capitalismo usa o mesmo mito ao dizer que uma pessoa pobre pode ficar rica apenas através do trabalho

honesto. Mas pra se tornar rico em um sistema capitalista significa que nós precisaríamos roubar de outros, oprimir, ser oportunistas, e tirar vantagens. O liberalismo define liberdade como viver sozinho, individualmente, fora da, ou mesmo sem a sociedade.

Mas isso não é liberdade!

Liberdade é exatamente o oposto, pois a sociedade faz o indivíduo livre. Liberalismo nos faz pensar que nós podemos viver por nós mesmos e libertar a nós mesmos, mas isso é uma armadilha. Liberdade individual nunca será a liberdade de todos. Essa também é uma das razões do estado ter tanto medo de Serokatî. Ele não está focando no individual mas na sociedade, e está simultaneamente lutando pela nossa liberdade e da sociedade. Por isso, nós também devemos lutar no nível social e não no nível individual, para libertar a sociedade como um todo da opressão.

Outra maneira que o liberalismo ataca a conexão entre o humano e a sociedade é através da abordagem positivista. Positivismo é um método, todo um comportamento, e uma perspectiva específica sobre as coisas. Dentro da ideologia do liberalismo, o positivismo tem um papel importante; nós podemos até

descreve-lo como a “religião” do liberalismo. O positivismo afirma que tudo que pode ser comprovado de um modo quantitativo ou científico existe, e tudo que não pode ser comprovado, não existe. E vai além, renegando a inteligência emocional e pondo a inteligência analítica sobre ela. Isso nos desconecta de nossas emoções.

Dessa maneira se permite o colonialismo, genocídio, e outros atos desumanos, pois estão desconectados da inteligência emocional e continuam dentro da lógica do método empírico da pesquisa e da ciência. Outro exemplo de positivismo é a ideia de inventar armas que podem destruir toda a humanidade - isso vai contra toda a lógica, pois também destrói quem usar essas armas. Esse exemplo mostra como positivismo transforma o indivíduo, o sujeito que é um cientista objetivo, e todo o resto em objeto a ser experimentado.

A negação da inteligência emocional também influencia nossas interações com nossos amigos, nos separa, e nos faz nos sentirmos melhor que outros. Olhar com superioridade para outros é uma atitude típica do liberalismo. O Positivismo tenta nos impedir de ver que tudo e todos influenciam tudo e todos o tempo todo. Ele nos faz olhar para as coisas como sendo separadas do exterior ao invés de olhar

mos para o interior. Quando você, por exemplo, olha apenas uma folha de uma flor ou apenas sua flor, você nunca entenderá como essa flor vive com outras plantas e seu papel dentro do sistema ecológico, pois você não leva em consideração as outras partes e o entorno.

O liberalismo usa o positivismo para nos apresentar diferentes opções de escolha, mas todas elas são desconectadas e separadas da sociedade, e ajudam a criar a ideia que as boas escolhas só podem ser tomadas por nossa inteligência analítica e não pela emocional. Isso cria uma ilusão de termos muitas opções, especialmente para nós, a juventude: se você quiser, pode casar, mas também pode viver sozinho. Se você quiser, você pode estudar, mas também pode começar a trabalhar. Se você quiser, pode viajar e aprender o que quiser. Você pode fazer tudo, você é livre. Mas, na verdade, você não pode tomar decisões livres, todas elas já foram feitas, todas essas opções estão localizadas dentro do sistema. **A única liberdade que sempre teremos será numa vida livre e não dentro do sistema.**

Assim que decidirmos começar a construir uma sociedade livre e viver democraticamente, o sistema irá nos reprimir e irá nos atacar esmagando a ilusão de que temos essas

opções de escolha sobre como viver. Para nos impedir de buscar por uma vida livre, o liberalismo nos quer sem vontade. O que ele mais teme é nossa vontade, a vontade do povo. Em quais escolas do sistema eles colocam força de vontade como parte do currículo ? Os sistema-estado entendem que nós não podemos lutar sem força de vontade, então ele tentam nos moldar para não termos vontade, fazendo com que seja mais fácil que eles nos impeçam de lutar.

O sistema usa uma grande mentira quando diz que não precisamos lutar, pois nós somos livre e podemos fazer o que quisermos. Ao esvaziar o conteúdo da luta, o sistema diz que o mundo é da maneira que é, que é normal, e que não pode ser de outra maneira; Você não pode fazer ou mudar nada sobre isso. Com essa narrativa, nós permanecemos passivos e somos levados para longe da luta, mantidos no estado em que estamos. O dogmatismo está criando ainda mais medo da luta, fazendo-nos cegos para criar, imaginar e viver fora da estrutura apresentada.

Nós precisamos compreender quão fundo o liberalismo está tentado se infiltrar em nossos pensamentos, sentimentos, e formas de viver. Se nós não entendermos, agirmos, e lutarmos constantemente ele nos fará participar voluntariamente na

produção e reprodução de si mesmo. Liberalismo faz as pessoas se tornarem escravos voluntários. Quanta liberdade de escolha pessoal uma pessoa escravizada pode ter ? Para resistir e prevenir isto, nós, como sociedade, devemos fazer uma correta compreensão e avaliação da vida.

Já houveram centenas de filósofos e pessoas em busca da verdade, e cada um de nós como ser humano estamos também buscando a verdade. Nós, a juventude, estamos especialmente engajados nessa jornada, procurando por significado, por um entendimento mais profundo, tendo a vontade de buscar e ver a dor do mundo, e é nossa característica lutar contra ela. Para encontrar a verdade, nós precisamos primeiro descrever a nós mesmos e a vida de uma maneira correta. Serokatî disse que uma vida errada não pode ser vivida corretamente. O que é a vida correta ? Como nós podemos construir essa vida correta ? Quanto dos nossos sentimentos, como vemos as coisas, e nossas vontades tem sido manipuladas ? Enquanto não construirmos o entendimento certo dessas coisas, nós não podemos buscar no caminho correto.

Seja qual for o tópico da vida que nós olharmos, o liberalismo manipulou seu significado, nosso entendi-

mento e sentimentos relacionados a ele. Mesmo que comecemos a lutar contra isso, nós ainda não somos completamente independentes de todas as constantes influencias que carregamos dentro de nós. O liberalismo tem vendido ideias através de, por exemplo, filmes de Hollywood e vem formatando nossas mentes desde que eramos crianças pequenas. Isso levanta a questão: como podemos construir a vida correta com os sentimentos errados ? Nós precisamos lutar e buscar nossa verdade, pois enquanto deixarmos um espaço vazio dentro de nós, o liberalismo o tomará pra si. Portanto nós precisamos recuperar e reclamar todo espaço que o liberalismo deixa vazio. Mas nós precisamos entender o que isso significa para nós, dizer que somos revolucionários.

Nós não podemos continuar vivendo dentro do sistema, lutando um pouquinho, mas ao mesmo tempo participando de confortos liberais ilusórios. Ser revolucionário é uma vida séria, devemos dar grande importância e significado para esse termo, e não esvaziá-lo, como o liberalismo faz. Existem histórias de movimentos e organizações combatendo o liberalismo desde o século XVI, muitos deles se declarando revolucionários. Também existe um padrão de vários deles caindo em armadilhas do liberalismo, ao usar

seus próprios métodos e palavras para enfrenta-lo, mas nesse processo, acabam se tornando liberais. Como pode uma organização liberal ou uma luta individual contra o liberalismo libertar a sociedade ?

Nós estamos falando de uma guerra ideológica, mas nós precisamos pensar não apenas no modelo teórico, mas também em qual direção nós vamos construir e tornar isso realidade. Discussões constante sobre o liberalismo e ideologia no teórico, não são o suficiente. Sem ação e a tomada certa de decisões, isso se torna um serviço ao liberalismo e não nosso método de combate.

É o mesmo sobre viver comunalmente; nós precisamos parar de apenas falar à respeito, mas de fato aprender como fazer isso e começar a fazer. Tudo que estamos dizendo e todos nossos atos são importantes, pois a abordagem positivista de separar e desconectar a ação do pensamento e do sentimento é uma ferramenta que vem sendo usada contra nós. Nossos sentimentos e força para tomar decisões são muito importantes para nos levar mais longe neste caminho. Nossa verdadeira força não está nas armas mas em realmente viver nossa ideologia, tornando ela parte de quem nós somos, na nossa vida cotidiana, do

modo que pensamos e agimos mesmo nas menores coisas. O modo que o movimento apoista tem lutado contra o liberalismo não é somente através de discussões, mas pondo tudo isso em prática, com ações dando corpo ao discurso - mudando personalidades para a nossa verdade, criando personalidades revolucionárias. Esse é o motivo pelo qual o sistema tem medo e está constantemente atacando o PKK e Serokatî.

Serokatî compreende isso e tem nos mostrado o caminho que devemos seguir. Se o sistema não está nos atacando, nós sabemos que não estamos realmente lutando contra ele. Nós podemos ver se estamos no caminho certo e quanto de fato estamos lutando fora da lógica liberal pelo número de ataques contra nós. O que faz de nós, nós mesmos, são nossas atitudes contra o capitalismo e o liberalismo. Para que possamos viver nossas vidas como humanos, nós precisamos lutar contra e atacar o sistema de opressões do capitalismo e do liberalismo. Nós, a juventude, temos um papel natural na mudança da sociedade e com isso uma grande responsabilidade.

Como Serokatî disse:

"Nós começamos com a juventude e nós venceremos com a juventude".



**COMO O
LIBERALISMO
ESTÁ NOS
ATACANDO?**

O Liberalismo apaga nossa história, nossa cultura e nossa identidade. Ela nos faz esquecer quem nós somos e como lutar. Nos faz aceitar trabalhar em um sistema que manipula nossas necessidades e desejos vendendo-os como produtos. Ele nos deixa tão dessensibilizados que nós perdemos a habilidade de sentir a injustiça acontecendo no mundo. Ele põe o ser humano num estado não natural, nos separando da natureza, sociedade e do amigo ao nosso lado. Isso põe a nós, a juventude, em correntes, ao roubar todo o significado de nossa vida.

Mas como ?

Começa bem no primeiro momento do dia. Ao invés de levantar prontamente, você fica na cama um pouco mais, pois estava tendo um sonho realmente bom. 2 horas depois você finalmente levanta, o que aconteceu ?

Agora você realmente está atrasado, mas seu colega de quarto ocupou o banheiro por duas horas. Você chegou muito tarde pra manifestação e esqueceu de trazer o microfone e os panfletos. Você fica irritado com os camaradas que te criticaram por que não sabem o quanto você trabalhou nisso e o quanto tentou. Após a manifestação há uma outra ação planejada e você sente que precisa ir, mas já está um tanto can-

sado e receoso por tudo que aconteceu. Isso faz com que você se sinta mal e não saiba o que decidir, mas no fim decide que precisa de um descanso. Você já fez algo de bom hoje, não fez ? Mais tarde você vai a uma grande festa que alguns camaradas estão dando para comemorar o sucesso da manifestação, que por sorte ocorreu pacificamente - a polícia nem apareceu. Você perdeu o círculo de leitura sobre Personalidade Apoísta pois bebeu um monte de drinks em solidariedade a liberdade de um prisioneiro e foi para a cama. No dia seguinte você fica em casa para se recuperar da sua dor de cabeça e da ressaca, e tomar um tempo para regenerar e receber nova força para as lutas que virão.

Liberalismo te dá o sentimento de ser livre, de poder fazer o que quiser. Nós podemos ter parcerias "livres", relações sexuais "livres", até mesmo "pornografia feminista", consumir roupas super legais, comer pizza, e assistir séries quando estamos muito estressados. Mas para que servem essas coisas ? Elas dão sentido a sua vida ou esses são pequenos momentos de alegria para esquecer que não vemos sentido numa vida entediante na qual nós vamos para a escola, estudamos, trabalhamos - tudo apenas para o nosso bem-estar individual - e não tenhamos tempo de questionar o que estamos fazendo ?

Como juventude, nós estamos buscando por significado, pela verdade e sempre por coisas novas, pelo desenvolvimento contínuo, sensações, grandes sentimentos, por ação radical. Essas coisas estão sendo esvaziadas e preenchidas com consumismo, festas, drogas, e sexo. O liberalismo pega nossa própria curiosidade e a usa contra nós mesmos. Nós desaprendemos a lutar. Você não precisa praticar esportes, você não precisa entrar em conflito com seus amigos, você não precisa levantar. **Uma juventude que não luta está em luta está morta.**

E viver sob o capitalismo nos trás exatamente essa sensação, é como estarmos mortos. Não é normal sentir um vazio absoluto, não ver valor na sua própria vida e diferente do que o sistema tenta te convencer, esse não é um problema individual, um problema que você precisa resolver sozinho. O problema está no sistema capitalista, nos influenciando, a juventude, de toda maneira possível, nos deixando incapazes de ver o que ele causa, e caso nós percebamos, sejamos incapazes de lutar - em ambos os casos nos sentindo mortos por que não estamos vivendo nossas características naturais. O sistema deixa gerações inteiras caírem em depressão e ao mesmo tempo vende terapia como a única possibilidade de ajuda, canalizando a busca por uma solução

no ato impossível de encontrar um terapeuta, impossível pois o estado está produzindo uma defasagem de locais terapêuticos.

Nós precisamos lutar, nós precisamos buscar o confronto, e quanto mais dura for a resposta do nosso inimigo, melhor nossas ações precisam ser. Mas precisamos estar atentos para as armadilhas que o inimigo pôs em toda parte. O sistema deixa apenas espaço o suficiente para te fazer sentir que está lutando radicalmente conta ele. enquanto na verdade você está trabalhando para o sistema, lentamente deixando seu potencial revolucionário morrer.

A estratégia pela qual o capitalismo nos ataca, é se impondo abertamente sobre nós. Ele nos engana a escolhermos a opressão do sistema por nós conta própria, pois nós fomos treinados a sempre tomar o caminho mais fácil. Mas soluções fáceis, revoluções pelas quais você não precisa sacrificar nada, pelas quais você não precisa lutar, nunca existiram. Se é fácil, você precisa se questionar e refletir o quanto isso realmente está ajudando na luta. O liberalismo nos conhece melhor que nós mesmo, pois ele está ao nosso lado desde o primeiro suspiro, ao longo dos primeiros anos e em nossa infância. Ele nos atacou no momento em que começamos a fazer perguntas, quando aprendemos a

pensar criticamente, e ele nos seguiu ao longo da escola e também na nossa politização. Em todo lugar, o liberalismo estava presente, ele deixou marcas, sua manipulação. Liberalismo é como uma doença, ninguém sabe de onde ele vem. Mas se você olhar profundamente pra dentro, você vai entender onde está enraizado.

Espere um momento... nós temos raízes ? Você conhece a sua cultura ? Cultura certamente não é música pop com letras vazias, álcool, festas, e drogas; nem é Halloween, Papai Noel ou qualquer celebração tradicional que venha principalmente do capitalismo Euro-Americano. Isso não é nada além de consumismo. Valores socialistas foram roubados de nós e substituídos por ideias totalmente liberais ao fazer a cultura de nossos países natais parecerem retrógradas e simultaneamente criando a ideia de que você pode de fato consumir todas culturas. Basicamente, o sistema está promovendo uma cultura que não é nada além de pessoas desconectadas umas das outras - se for possível, é melhor assistir uma partida de futebol sozinho em casa enquanto aposta, ao invés de juntar todos seus amigos para compartilhar um momento praticando um esporte coletivo.

Liberalismo e capitalismo nos desconectam de nossos valores, de

nossa cultura, da natureza e do que nos cerca. Por exemplo, numa sociedade natural e em algumas culturas fortes que estão ainda hoje resistindo, existem celebrações relacionadas a colheita. Agora supermercados são usados como se a comida crescesse nas prateleiras. A humanidade sempre viveu com cultura, então nós precisamos entender o que realmente é cultura e valores, e o que é apenas liberalismo. Se nós perdermos os reais princípios da cultura e da sociedade, esses são facilmente preenchidos com músicas vazias, celebrações vazias e arte vazia que glorifica a violência e o patriarcado.

Nós também podemos ver como o liberalismo nos desconecta da natureza: nas cidades você pode viver em apartamentos de 30m² no décimo primeiro andar de um prédio de concreto de um grande bairro e ter apenas uma flor na sua sala de estar. Você vive com mais trinta famílias no prédio mas, você os conhece ? Você já conversou com eles mais do que um "Oi!" e um sorriso ? Além disso, ao desconectar especialmente a juventude de esquerda da natureza, o liberalismo também cria a imagem de que o amor a terra natal é algo puramente de direita e fascista, tornando quase impossível diferenciar ideias de superioridade nacionalista da chamada pátria pelo amor da nossa terra natal, a terra que nos

permite continuar vivendo e alimenta a nós e nossas sociedades.

Viver é lutar. Juventude é resistência. Se nós queremos lutar contra a modernidade capitalista nós precisamos lutar contra o liberalismo dentro de nós todos os dias. Cada pequena coisa a qual damos significado é uma passo para banirmos essa ideologia, que tomou controle de cada poro em nossa vida e nos manipula a não nos importarmos com o sofrimento do mundo, com o o sofrimento ao nosso redor, nos desconectando de nossas emoções.

O Liberalismo faz com que recusemos a nos abirmos para nossos camaradas e para o coletivo, ao invés disso buscamos apoio emocional através de relacionamentos fechados exclusivos. Nossas amizades muitas vezes também são baseadas em liberalismo; nós buscamos pela aprovação e a realização de nossos próprios desejos. Quantas vezes nós estamos realmente fazendo algo sem pensar em nosso benefício próprio ? Nos confrontamos nosso amigos quando eles estão fazendo mal a eles mesmos e os que os cercam, ou nós temos medo de perdê-los ? Nós acreditamos que amizade verdadeira significa amar uma pessoa não importa como esse amigo esteja se comportando, agindo ou pensando. De todo modo, nós precisamos começar a pensar no

que aceitamos e o que rejeitamos de acordo com nossos princípios e valores. E se nós realmente amamos nossos amigos, critica-los para que possam se desenvolver e mudar sua personalidade, e apoia-los nesse desenvolvimento, é um ato que demonstra muito amor.

Nossas amizades também são baseadas em um pensamento positivas e individualista, no sentido que nós estamos construindo relacionamentos especiais com uma ou duas pessoas - melhores amigos - e assim podemos ter um grupo de amigos para ir a festas, outro grupo para fazer trabalho político, e a lista segue; tendo uma abordagem categorizante de amizades dependendo das necessidades que elas estão nos satisfazendo.

Nós queremos admiração mas nunca pensamos sobre a outra pessoa. Nós queremos amar sem nenhuma expectativa do que seria o centro desse amor, o que não quer dizer que não vejamos os limites do outro. Quando criticamos, é por que nós queremos ajudar o amigo a desenvolver uma personalidade revolucionária ou por que nós queremos algo do nosso amigo ? Ou não criticamos por que nós temos medo dos conflitos então apenas evitamos a pessoa e criar tensões. Desse modo a amizade fica centralizada em nós.

Onde se localiza o fundamento da verdadeira amizade ? Nós estamos em um relacionamento romântico por que amamos uns aos outros, ou nós estamos tentando preencher o vazio que a vida nesse sistema cria em nós ? O câncer do liberalismo é que nós não conseguimos amar ninguém sem pensar antes, em nós mesmos, nossas necessidades e desejos pessoais. No mundo de hoje nós buscamos em parcerias uma maneira de lidar com insuficiências; a outra pessoa deve nos "preencher".

Invés de lidar com nós mesmos, nós mudamos o problema para o exterior e ficamos irritados se a outra pessoa não está preenchendo nossas necessidades. Se apenas uma pessoa não é capaz de fazer isso, nos é dito que está tudo bem pois nós podemos ter quantos parceiros nós quisermos. Nós começamos a "usar" ou a "consumir" os corpos e os relacionamentos. Nós escrevemos no Tinder que somos anti-capitalistas e com isso nós supomos estar usando esse app corretamente, sem questionar a ideia de um app que é uma vitrine de corpos e pessoas podem gostar ou desgostar apenas olhando eles uma vez, esvaziando o significando de palavras e a construção de relacionamentos reais.

Então, se nós tivermos "sorte", nós começamos um relacionamento

romântico que toma toda nossa atenção. Nós não estamos dizendo que não deveríamos amar; o amor é a emoção mais maravilhosa e poderosa no ser humano. De todo modo, na modernidade capitalista ele está corrompido. **Como é possível que amar livremente numa sociedade patriarcal e liberal ?**

O efeito que o liberalismo tem sobre os movimentos revolucionários, é que ele os impede de crescer. Você aceita o sistema pois têm várias distrações e se você não quer de fato lutar contra isso, você não vai. Simultaneamente, os que não tem essa possibilidade ficam com inveja pela suposta riqueza do mundo liberal, não querendo nada além de também estar na posição de consumir coisas o dia todo sem nenhum significado profundo.

Ou, através do individualismo eles pensam que é culpa individual deles estarem nessa posição pois não se esforçaram o suficiente. Se os indivíduos finalmente decidirem lutar contra o liberalismo, contra a modernidade capitalista, eles se veem sozinhos. Quando um grupo finalmente se forma, ele se dispersa depois de um tempo pois algumas pessoas não levam isso a sério, querendo tirar seu próprio lucro da organização ou trabalhando como "agentes" para o sistema ao tentar convencer todos que a estratégia da

organização é errada. Isso legitima e acoberta o próprio liberalismo deles, que é de onde vem suas atitudes. A resistência contra o sistema é geralmente mais uma rebelião do que uma mudança profunda. Aqueles que se desconectam do sistema se rebelam contra seus pais, o sistema escolar, o estado, mas sem chegar ao cerne do problema, assim acabam apenas criando a sensação de que estão fazendo algo.

Por exemplo, depois de arremessar algumas pedras durante uma manifestação, ou após esmagar algumas vidraças, nós nos sentimos satisfeitos por um momento. Devemos questionar se nós estamos tomando essas ações para ferir as estruturas do sistema, ou se apenas fazemos para nos sentirmos melhores nessa vida contraditória que vivemos no sistema.

Tudo, toda emoção, toda história, pode ser criada sem esforço e instantaneamente. Você pode viver toda uma revolução apenas assistindo um filme ou uma série, com tudo ficcional exceto a opressão que parece exatamente a mesma do mundo real.

O sistema nos quer sempre felizes, ocupados com nosso telefone, 160 novas sensações disparando em nossos cérebros a cada segundo, tudo cheio de liberalismo e capital-

ismo: flores bonitas no Instagram, como perder peso em uma semana e ter a silhueta perfeita, fake news, quem ganhou o jogo ontem, como seu influencer favorito decorou sua van. Nós vivemos através da vida de outras pessoas e esquecemos de nós mesmos e do camarada ao nosso lado. Juventude significa rebelião contra opressão, contra regras que são impostas sobre o ser humano sem serem baseadas em nenhum valor ou ética, mas somente em cálculo de poder e em como mantê-lo.

As drogas têm mais de um papel ao suprimir o espírito da juventude, a resistência da juventude contra o sistema: ela nos entorpece, destrói nossa disciplina e nossa habilidade de ver a beleza em momentos de verdadeira clareza, criar momentos em que nossos corpos naturalmente nos envia a dopamina e não precisamos usar drogas químicas para ter esses momentos.

Enquanto ela mata todos esses reflexos da juventude e sentimentos naturais, o consumo também faz com que sintamos que estamos nos rebelando contra o sistema, contra as autoridades, pois estamos quebrando a lei. Mas na realidade, essa maneira nós estamos protegendo o sistema, e apoiando a destruição da sociedade e a força que poderia dar um passo adiante na luta: a juventude.

Serokatî: ***“Mesmo que vez ou outra eu anseie pelo estilo de vida capitalista, eu sei que não conseguiria viver assim.”***

O liberalismo brinca com nossas emoções; ele coloca as emoções mais humanas e impulsos de auto defesa contra nós, ou ao menos contra a sociedade. Nossos sentimentos e emoções são individualizados e seus significados foram roubados. Nos dizem que é preciso desaprender nossos sentimentos - por exemplo desaprender a ter vergonha, assim você não se sente mal

por ser egoísta, descuidado, por sua aparência, etc. Inteligência emocional é considerada algo secundário e é controlado pelo estado; eles querem que pensemos que não precisamos desenvolver essa habilidade, mesmo que seja uma característica natural do ser humano.

Nós apresentamos aqui uma visão geral sobre como o liberalismo tem atacado nossas vidas, mas se olharmos mais de perto, podemos ver que o patriarcado trabalha junto com o capitalismo e está afetando especialmente as mulheres jovens.



**COMO O
LIBERALISMO
ATACA AS
MULHERES
JOVENS?**

O que é uma mulher? Como você definiria o que é uma mulher? Quais os aspectos biológicos e quais as características são necessárias para defini-las? Como uma mulher se parece? O que eu preciso para ser uma mulher? O que é uma mulher livre? As respostas para essas perguntas serão bem diferentes, dependendo de quem está sendo questionado. Mas, na realidade, quem define o que uma mulher é?

A discussão sobre a identidade da mulher se intensificou bastante nos últimos anos. Mas, para realmente entender as discussões sobre a identidade da mulher, e os efeitos do liberalismo sobre elas e a sociedade, nós temos que olhar de perto para a história— começando a partir do período neolítico, ou seja, há cerca de 5 mil a 12 mil anos atrás. Durante este período, por exemplo, a sociedade estava naturalmente organizada em estruturas de clãs matricêntricos, onde as mulheres estavam situadas naturalmente no centro da vida, sem a existência de hierarquias de poder. Elas eram aquelas que davam e protegiam a vida de uma forma física e metafísica; sendo assim, as mulheres reproduziam e determinavam a vida comunal. Contudo, a ascensão do patriarcado se tornou visível quando a Suméria, a primeira cidade estado

(Uruk, hoje em dia Iraq), se desenvolveu, há cerca de 5 mil anos atrás.

De lá para cá, a opressão sobre as mulheres, ligada à escravidão e à industrialização, se desenvolveu rapidamente. Tudo isso mudou fundamentalmente os caminhos da humanidade e se tornou a base do sistema capitalista que enfrentamos hoje. Para se manter vivo, o liberalismo, a ideologia do capitalismo, precisa oprimir as mulheres e privá-las de sua identidade natural capaz de recuperar a sua habilidade de reconstruir e recriar o que os homens destruíram. Isso, por sua vez, leva a uma alienação da sociedade em relação à natureza.

Portanto, o patriarcado ainda continua forte nos dias de hoje e se manifesta nas mais diversas formas. Quando o pai inicia a opressão, ela é seguida pelo irmão, pelo professor, o primeiro namorado, ou o homem estranho nas ruas, assim como pela influência da internet e a maneira como esportes, sexo e artes são expressados na sociedade. Tudo isso serve para destruir a terra natureza das mulheres jovens, assim como para destruir a sua vontade de se organizar. Mesmo que nós nos defendamos dos ataques do liberalismo por conta própria, os ataques realizados pelos homens são bem mais violentamente apoiados pelo patriarcado e, como consequência,

acabam nos atrasando como mulheres. Eles tentam nos separar umas das outras, tentam nos segregar da sociedade, nos sexualizam ao extremo, e assim por diante. As três esferas que você pode encontrar no campo de batalha do liberalismo contra as mulheres jovens são: o sexo, o esporte e as artes. Em todas essas esferas, o liberalismo nos ataca desde o topo— e o sistema patriarcal garante o suporte para isso ocorrer.

O perigo é que, pelos ataques do sistema patriarcal vindo das mãos dos homens, é quase impossível enxergar que acabamos atacando umas às outras, e nós mesmas, com as mesmas armas que o sistema usa contra nós. Ao mesmo tempo, o sistema tenta nos convencer de que nós somos livres e que podemos fazer o que quisermos sem a existência de qualquer opressão.

Contudo, nós não estamos nem mesmo percebendo que estamos nos vendendo a todo e a qualquer momento, seja no Instagram, em outras redes sociais, no local de trabalho, na escola e, em geral, na vida. Desde novas aprendemos a nos vender, andar como uma dama, sentar e comer como uma dama, falar educadamente. Ouvimos: “não chame muita atenção”, “quando for brincar lá fora, não se suje”, e assim por diante. As onipresentes imagens

corporais e os padrões de beleza exercem um grande impacto, principalmente em mulheres jovens, inconscientemente fazendo com que elas se vendam. A imagem corporal passada através das redes sociais, dos filmes e das séries, confundem as mulheres, fazendo-as se sentirem inseguras e perdidas. “Você deve ser magra, possuir uma barriga lisa e olhos grandes”. Mas, nos últimos anos, também está tudo bem em ser uma modelo plus-size, pois o capitalismo entendeu que isso pode gerar lucro através da venda de padrões de beleza para todas as mulheres. Estes padrões também mudam e se repetem ao longo dos anos. Você gastou toda a sua poupança em roupas da moda? No próximo ano você irá gastar o dobro em uma nova moda.

Consequentemente, isso leva a uma vasta busca por identidade por parte das mulheres jovens, com o liberalismo, novamente, se beneficiando dessa busca. Através do sistema, o liberalismo cria uma confusão nessas mulheres e pode tornar qualquer coisa em algo supostamente emancipatório. Esta ideologia põe a responsabilidade e a culpa nos oprimidos. Nós também devemos citar a cirurgia plástica. Seu nariz não é perfeito? Apenas mude-o, você é livre. Seus peitos são pequenos? Mude-os, você é livre. Seus lábios não são carnudos o suficiente? Mude-os, você é livre.

Com essa maneira de pensar, meninas aprendem que qualquer que seja a aparência delas, elas são livres para mudá-la; elas não precisam aprender a se amar— dessa forma, elas não aprendem, também, que existe mais de uma maneira de ser bela. Ao criar esse cenário, o sistema está acabando com a confiança e o poder das mulheres logo em seus primeiros anos de vida.

A grande conquista do liberalismo provavelmente consiste na divisão realizada no movimento feminista através da abordagem de tópicos como esses. A felicidade é o assunto favorito desta ideologia, quando se refere às buscas das mulheres jovens. “Você precisa disso para ser feliz, apenas mais essa roupa, esse estilo de vida, esses objetos, essa lista de coisas para se fazer antes de morrer (seus objetivos de vida), esses relacionamentos que você deve conquistar e, claro, ao fim do dia, é essencial ter uma família e uma casa”. Esses pensamentos estão sendo tão profundamente internalizados que grande parte de nós mal está lutando contra isso, por parecer que isso faz parte da gente. E apontar o liberalismo umas nas outras, na maioria das vezes, gera mais separação do que organização e união.

Como a juventude, possuímos um forte desejo de buscar a liberdade, porque o inimigo é ameaçado por

isso— ele nos ataca brutalmente, de qualquer maneira possível. Ele tenta reverter nossas características particulares ou até mesmo substituí-las por atributos ou ideias totalmente liberais. Ao fazer isso, o liberalismo tenta nos desconectar de nossa história e da sociedade. O liberalismo esvazia o significado das palavras e procura nos individualizar. Eles querem que coloquemos o individual acima do coletivo ao invés de buscar espaços e formas de vida comunais. E, no final, somos nós que acabamos carregando as armas do liberalismo por termos que internalizá-las.

Em vez de viver comunitariamente em uma grande casa, nós podemos, talvez, viver juntas e compartilhar a cozinha— mas, em relação ao resto da propriedade privada, você não ouse tocar os objetos das outras pessoas que estão vivendo com você.

Outro exemplo é o tão falado “tempo para mim”. Ao invés de obter energia e inspiração através da convivência com outras pessoas, nós, mulheres jovens, somos ensinadas a reservar um tempo para ficarmos sozinhas, o que nos leva a não assumir responsabilidades e a evitar problemas em vez de resolvê-los em conjunto. Dessa forma, somos basicamente forçadas a passar um tempo sozinhas. Seja em videos do

Youtube, na TV ou em revistas, em todo lugar o inimigo procura passar a mensagem de que as mulheres jovens precisam de tempo para lidar consigo mesmas. É dessa maneira que o liberalismo está nos separando e nos segregando da sociedade. Ao fim, tudo isso nos deixa verdadeiramente fracas. Enquanto isso, nós ainda tentamos nos defender desses ataques sem ao menos aprender quão forte uma vida coletiva pode ser e qual o significado dela estar assim organizada. Realizar o recorte do ser humano da sociedade é um dos resultados comuns do liberalismo e do individualismo— e, com certeza, um dos mais perigosos deles.

Mulheres jovens são especialmente afetadas porque o liberalismo também está tentando nos separar umas das outras ao criar a “mulher boa” e a “mulher má”, fazendo com que nos voltemos umas contra as outras. Desta maneira, esta ideologia está atacando das mais diversas formas as nossas amizades e relacionamentos. Você pode se perguntar: eu tenho relacionamentos equilibrados com pessoas diferentes? Eu estou emocionalmente dependente de meus relacionamentos, de minhas amizades e de meus companheiros? Eu me importo igualmente com eles? Eu coloco os meus relacionamentos com homens em prioridade, em detrimento de out-

ros? É importante realizar esses questionamentos para poder iniciar o processo de mudança e dar início ao fim do liberalismo.

Mas, por que a mulher criada pelo liberalismo não é livre? Há certas características, dentre outras, das mulheres liberais que claramente nos mostram o porquê:

- 1- Ela busca pela ajuda do homem, sente-se fraca e se contém;
- 2- Ela é ingênua;
- 3- Está focada na compra de produtos; logo, são materialistas;
- 4- Forma relacionamentos individualistas;
- 5- Está em busca de atenção;
- 6- As atividades e os hábitos são sexualizados;
- 7- Acredita que os homens são mais fortes que as mulheres— e que as mulheres são dependentes dos homens;
- 8- Desculpa e aceita os comportamentos patriarcais dos homens;
- 9- Pensa que o único e mais importante amor que precisa na vida é o amor entre namorados ou casais;
- 10- Internalizou a autosexualização, age de uma maneira sexualizada e percebe isso como o resultado de uma escolha ou uma vontade livre;
- 11- Culpa a si mesma e às outras mulheres por tudo;
- 12- Compete com outras mulheres;
- 13- Sempre cuida de tudo e de todos;

14- Não enxerga a si mesma como agente de mudança e de revolução;

Essa pequena seleção de pontos-chave nos mostra, novamente, que nós como mulheres temos que nos vender; que nós como mulheres temos que nos dar de presente para os homens; que nós como mulheres somos colocadas para baixo; que nós como mulheres temos o nosso desenvolvimento voltado para servir o sistema e os homens.

Acreditamos que está começando a ficar claro que a mulher inventada pelo liberalismo não é livre. Mas, quais são os passos a seguir para se tornar essa mulher livre pela qual estamos lutando?

Quando começamos a entender o que é o liberalismo, como ele nos agride, o que ele faz para nós e para a sociedade, enxerga-se a necessi-

dade do estabelecimento de novos objetivos e novos alvos a serem alcançados para que possamos nos organizar de acordo com isso. Nós estamos buscando um equilíbrio na sociedade. Que a força de vontade das mulheres jovens entre em ação e mude novamente, de forma natural, a sociedade.

Nós estamos nos organizando, recuperando a nossa autoconfiança e voltando as armas do liberalismo contra ele mesmo, fazendo-o ruir com as nossas mentes e em nossos espíritos. Com o nosso poder através da coletividade e da força que conquistamos por meio da autoeducação, nós iremos entender novamente a beleza da vida— e iremos libertar todas as mulheres.

Nenhuma mulher é livre até que todas as mulheres sejam livres.

A large, stylized red flame graphic with a textured, stippled appearance, serving as a background for the text. The flame has several upward-pointing tongues and a circular base.

**GUERRA
ESPECIAL**

Se você colocar um sapo em um pote de água fervente, ele saltará imediatamente para fora. Mas se colocarmos o sapo em um pote de água fria e o aquecermos lentamente até ferver, o sapo não entenderá ou perceberá o perigo, então ele não saltará para fora e morrerá. Isto soa familiar? Deveria, porque o inimigo nos bombardeia com sua ideologia dia após dia sem que tenhamos consciência disso, assim como o sapo não tem consciência de que a água está ficando cada vez mais quente, e assim o inimigo tenta matar nosso espírito e nossa força pouco a pouco e nós não somos capazes de perceber isso.

O sistema nos ataca com operações de guerra que permanecem ocultas e não vistas. Este sistema velado de guerra é chamado de Guerra Especial, e ao contrário do conceito clássico de guerra, no qual a violência e os combatentes são mais óbvios, é um método executado nas nossas costas. Rêber Apo descreve a Guerra Especial como uma guerra sem regras e cujo objetivo é a destruição da sociedade. Na modernidade capitalista, a guerra é onipresente e contínua, nós nos acostumamos a ela. Novos métodos e ataques são desenvolvidos regularmente para nos tornar dóceis e submissos à opressão.

Nós, os jovens, somos um dos grupos mais afetados por esses novos e sutis métodos de guerra. Para o inimigo é necessário sufocar nosso espírito a fim de garantir a reprodução da opressiva modernidade capitalista. Em nós, os jovens, reside a força e a esperança de uma mudança revolucionária, para o início de uma vida livre; nós somos o fogo, e eles querem apagá-lo. É importante que analisemos criticamente nossa realidade, que identifiquemos os métodos e táticas através dos quais o sistema nos ataca para poder nos defender e responder com uma ofensiva.

Já podemos distinguir três métodos gerais usados pelo inimigo, guerra não sistemática, golpe de estado e guerra psicológica. Não devemos entender estes métodos como separáveis entre si, mas como complementares entre si.

GUERRA NÃO SISTEMÁTICA

A guerra não sistemática é o método utilizado pelos Estados para ocultar seu envolvimento em operações violentas destinadas a reprimir movimentos revolucionários, por exemplo, através do financiamento de grupos paramilitares de direita.

COUPS D'ÉTAT

O segundo método é o de golpes de Estado estrategicamente orga-

nizados. O inimigo desestabiliza os países que se afastam do projeto de modernidade capitalista para impô-lo pela força, contra a vontade do povo. Um caso significativo é o do Chile. Os poderes não podiam aceitar o governo popular de Salvador Allende, por isso procuraram formas de desestabilizar o país, criar divisões e criar condições que pudessem legitimar um golpe de Estado.

Os resultados deste golpe de Estado foram a tortura de mais de 35.000 pessoas e o assassinato de mais de 4.000 pessoas. Além disso, um número desconhecido de pessoas desapareceu. É evidente que nossa vida não tem sentido para o inimigo. É por isso que eles querem nos silenciar para que não possamos levantar nossa voz, querem nos cegar para que não possamos ver a opressão e querem nos fazer uma lavagem cerebral para que não possamos recuperar nossa consciência.

GUERRA PSICOLÓGICA

O terceiro método identificado como guerra especial é a Guerra Psicológica. É talvez o mais essencial que tem o maior efeito, especialmente sobre nós jovens. Ao mesmo tempo, não é fácil identificar a guerra psicológica, pois ela é levada a cabo de forma bastante in-

visível pelo inimigo. A modernidade capitalista usa a guerra psicológica para nos atacar ferozmente e para nos manter dóceis, submissos e sedados aos crimes dos opressores. O objetivo da guerra psicológica é atacar o cérebro da sociedade e mudar nossa mentalidade.

Pense em todas as atividades que você faz em sua vida diária: quanto tempo você gasta em seu smartphone, navegando em diferentes aplicativos e usando as chamadas redes sociais? Quantos filmes e séries você assiste e sobre o que eles realmente são? O liberalismo molda e esculpe nossa personalidade ao seu gosto e usa todos os meios possíveis para fazê-lo.

Desde o século XXI, assistimos a uma grande intensificação da guerra psicológica. Assim, Rêber Apo fala claramente de guerra psicológica:

“Poder-se-ia dizer que o sistema empurrou as mentalidades das comunidades de volta ao estágio de primatas para manipulá-las e que a sociedade, na realidade, está organizada como se fosse um zoológico. [Graças ao contínuo e intenso bombardeio midiático do intelecto emocional e analítico com as indústrias do sexo, do esporte, da arte e da cultura, em combinação e com

uma extensa campanha publicitária, eles conseguiram completar a conquista mental da sociedade do espetáculo, a sociedade da contemplação”.

Rêber APO

O rápido e acelerado desenvolvimento científico e tecnológico permitiu que a modernidade capitalista ultrapassasse fronteiras e se espalhasse por todos os cantos do mundo como um vírus, facilitando ainda mais o uso da guerra psicológica. Assim, é realmente importante ressaltar como o rádio, a televisão, as chamadas redes sociais e os meios digitais em geral, juntamente com a industrialização e comercialização da cultura, da arte e do esporte, estão moldando nossa mentalidade e personalidade.

Se observarmos de perto a produção cultural das últimas décadas, especialmente filmes e programas de televisão, as produções sobre distopias são muito mais comuns do que aquelas sobre utopias. Tais filmes, mesmo que pareçam ter um discurso anti-capitalista, nada mais são do que propaganda para o sistema liberal. Embora mostrem um mundo distópico no qual a ganância e a irresponsabilidade dos seres humanos, e mais especificamente das grandes corporações,

levaram ao fim da humanidade e do mundo, o que eles realmente apresentam é a impossibilidade de criar um mundo novo e livre.

Esta influência já está se manifestando na realidade. Por exemplo, o colapso ecológico é um grande problema entre as pessoas, especialmente entre os jovens. O mundo está enfrentando seus limites, mas não há uma mudança real por parte dos atores no poder. Apenas respostas superficiais são dadas, por exemplo, atribuindo responsabilidade pela sustentabilidade ao indivíduo e não às grandes empresas que poluem o meio ambiente e lucram com sua exploração. A solução é, na verdade, não mudar o sistema e manter as pessoas em silêncio para obter o máximo de lucro possível. A guerra especial não só usa a arte para atacar o povo, mas também o esporte. Os romanos já controlavam o povo com “pão e jogos”.

Desde a revolução industrial, a industrialização também chegou ao esporte. Sua essência participativa e amadora foi substituída pela profissionalização e pelos negócios. Grandes eventos esportivos consomem mais tempo nas notícias do que algumas guerras. O país pode transformar completamente uma cidade para sediar uma competição durante semanas. Os heróis são

gladiadores na arena, alguns poucos ganham quantidades incríveis de dinheiro quando milhares são deixados para os leões do tráfico humano.

Apoiar uma equipe tornou-se mais importante do que qualquer outra coisa, como uma religião, sendo em alguns casos a parte mais importante da identidade de uma pessoa. Em vez de fazer esporte para treinar seu corpo e se disciplinar, as pessoas se tornam apenas consumidoras de esporte, ou se realmente praticam esporte é apenas em roupas esportivas extravagantes e caras.

Além disso, a sexualidade também perdeu toda sua santidade. Os homens se tornaram psicopatas sexuais e as mulheres se tornaram objetos sexuais. A publicidade é um exemplo claro disso e as pessoas que pensam que ela não as afeta são ou genuínas ou hipócritas. As ruas e telas estão cheias de imagens que degeneram o corpo feminino como atributos sexuais. Crianças a partir de dez anos começam a compartilhar vídeos pornô umas com as outras.

A competição entre adolescentes para as mais "conquistas" começa cada vez mais cedo. Os efeitos psicológicos são devastadores. Não ter um relacionamento amoroso é visto

como um vazio, pois se supõe que este relacionamento satisfaz todas as nossas expectativas relacionais. Esta pressão é especialmente forte nos jovens. Outros relacionamentos, como aqueles com pares, não são considerados válidos, tornando especialmente difícil construí-los, organizá-los e lutar juntos.

Nós, especialmente os jovens, estamos enfrentando uma ofensiva global que ataca a sociedade, mas em vez de visar apenas nossos corpos, ela visa especialmente nossas mentes. Mas quase ninguém se dá conta disso.

Temos que tomar consciência desta dimensão holística agora!

Uma série Netflix, um jogo da Liga dos Campeões e um vídeo pornográfico fazem todos parte da mesma ofensiva. O problema não é a arte, o esporte e o sexo em si, mas sua industrialização e a forma como são usados. Hoje muitos de nós jovens corremos o risco de uma hiperconectividade que nos desconecta de nossas raízes, emoções e sociedade. Você já pensou em suas raízes? Já pensou em como você está desconectado da história, da sociedade?

O inimigo tenta, e muitas vezes consegue, cortar os fios que nos prendem a nossos ancestrais.

Eles querem que vivamos apenas no presente, consumindo grandes eventos esportivos, produções midiáticas, pornografia, etc., e assim eles nos pressionam a não pensar na realidade vazia, na nossa desconexão e alienação; a não pensar na luta histórica e na resistência dos combatentes pela liberdade; e, é claro, a não pensar no futuro. Pois esta é uma das estratégias da modernidade capitalista, para negar o futuro e qualquer possibilidade de mudança. A única maneira permanecer vivo como os jovens é resistir.

É essencial organizar e conhecer o inimigo. O inimigo não recuará sem força e determinação. Temos que acordar e perceber como o sistema usa seus métodos para nos sedar e deslocar nossa consciência. Como jovens, nossa principal meta e objetivo é ser a vanguarda que constrói uma vida livre. Não temos nada a perder a não ser as correntes com as quais o liberalismo nos liga. Portanto, se você não quer ser um escravo do sistema, você só tem que escolher:

Viver livre ou não viver.

A large, stylized red flame graphic with a textured, stippled appearance, centered behind the text. The flame has a circular base and two upward-pointing tongues.

**MÉTODOS
PARA LUTAR
CONTRA O
LIBERALISMO**

Uma vez analisado o que o liberalismo é, e como ele nos afeta individualmente e em sociedade, é urgente contra-atacarmos! Para poder lutar contra o liberalismo e nos livrarmos dele e do individualismo— os quais alcançaram cada célula de nossos corpos, nossas mentes e a sociedade— é necessário possuir uma determinação clara e decidida, além da vontade de mudar. Essa vontade deve ser uma vontade de realizar o próprio desenvolvimento interno, assim como para apoiar os companheiros em seus respectivos desenvolvimentos e, dessa forma, fazer da luta algo em comum.

Precisamos estar prontos e conscientes para abrir mão dos confortos que o liberalismo nos garante e que podem parecer certos para nós, mas que são, na verdade, apenas mentiras construídas com a aparência de “liberdade individual” sob a ideologia liberal, que tanto prejudica a sociedade.

O primeiro passo para a vitória é a vontade, a confiança e a luta para mudar. Quando enfim entendemos em quais dimensões o liberalismo está nos controlando, nos manipulando e destruindo nossos sentimentos, pensamentos e a própria sociedade, também é necessário odiá-lo profundamente com cada célula de nosso ser; esta será a base

da nossa luta. Além da vontade e da determinação para lutar, é importante não se apoiar apenas na teoria, e sim colocá-la em prática. Palavras têm que ser significativas e possuírem sentido, elas não devem se perder no caminho e continuar sem significados.

Como damos valor para nossas palavras? Tornando-as reais através de ações. Como Rêbêr APO disse: ***“você deve ser corajoso para pensar livremente”***. ***Isso significa estar consciente de seus medos e da sua realidade para confrontá-los.***

É indispensável para a educação haver uma ideologia por trás dela, pois, caso não tenha, os resultados dessa educação seriam a formação de uma personalidade fraca e inacabada. A existência de uma ideologia é indispensável para desenvolver o trabalho revolucionário e a militância. **Como colocamos isso em prática?**

Nos tópicos a seguir, falaremos sobre os diferentes métodos e os caminhos que propusemos para colocar em prática a análise feita até aqui.

IDEOLOGIA

Por que é importante falar sobre ideologia? A escolha deste tópico após a introdução não é arbitrária.

Este tópico é o que irá definir o que vem depois. Nós falamos de ideologia como a base para a construção de uma organização; falamos dela para realizar uma militância ativa e para poder, enfim, criarmos juntos um mundo melhor. A ideologia precisa de valores e princípios fortemente definidos, que podem ser úteis para orientar e pautar a prática.

É por isso que é importante organizar e enxergar a luta como uma luta social, o que significa que é preciso ter o objetivo de coletivizar os seus pensamentos e viver uma vida junta da sociedade. Você acha que não precisa de uma ideologia em sua visão de vida? Mas, no fim, é o sistema e o liberalismo que influenciou a sua visão das coisas durante toda a sua vida. Então, precisamos de uma ideologia da liberdade, a qual está nos dando significado para viver e que é baseada em ética e princípios; do contrário, sem a existência dessa ideologia continuaremos agitando a nossa bandeira ao vento do liberalismo.

De certo modo, precisamos entender esses valores como algo a partir do qual começamos a construir a vida comunitária. Podemos dizer que amor, democracia, igualdade, respeito, coletividade e liberdade poderiam constituir um método para os princípios que queremos defender. É importante entender que essas palavras não são palavras vazias, elas são

cheias de significado e de verdade. A ideologia é a nossa visão de vida, e também a situação política. Através do enquadramento da ideologia, analisamos e entendemos a vida. Sem ela e a sua linha bem definida, nossa busca não contaria com uma bússola— o que facilitaria para o liberalismo nos atacar. Com a ideologia de uma sociedade democrática, a qual está lutando e resistindo ao capitalismo moderno, além de defender os valores comunais, nós estamos começando a encontrar um ponto de partida para definir a maneira como queremos viver. **Portanto, a ideologia é a forma como vivemos.**

As primeiras forças a colocarem a ideologia em prática são as vanguardas revolucionárias e as pessoas que se vêem como revolucionárias ou militantes, todos esses que vivem de acordo com seus valores e os colocam em prática. Como revolucionários, temos a responsabilidade de influenciar as outras pessoas com a nossa abordagem sobre a vida. É necessário que as pessoas ao nosso entorno enxerguem o socialismo em nosso comportamento e que sejam capazes de ser um exemplo para elas.

A VIDA COTIDIANA

Para encontrar os métodos corretos, precisamos seriamente nos

perguntar quem somos e o que queremos. Nós iremos precisar de uma grande força de vontade, além da vontade para arriscar e desistir de tudo. É necessária uma forte ideologia e uma organização, se nós colocarmos a mudança de personalidade como prioridade em nossas mentes; devemos ser capazes de assumir a luta e de superar o liberalismo em nós mesmos. Mas, não caia na armadilha de pensar que isso pode ser realizado dentro do sistema. Portanto, precisamos sair e nos desvencilhar das coisas que diariamente nos prendem. Isso será difícil, mas não temos outra opção. Se queremos defender a humanidade e a possibilidade de viver neste planeta, não há outro caminho.

Precisamos construir relacionamentos baseados no companheirismo e no respeito, e não em nossas necessidades e benefícios pessoais. A camaradagem deve ser a base da nossa luta. Então, não devemos ter relacionamentos que façam o nosso tempo e a nossa mente girar em torno de apenas uma pessoa (um melhor amigo, ou um relacionamento amoroso). Toda a nossa energia deve ser gasta lutando pela revolução, porque isso significa lutar por todos, e não apenas por poucas pessoas com as quais nos sentimos mais à vontade. A camaradagem significa cuidar um do

outro de uma maneira igualitária. Esse companheirismo significa fazer críticas aos nossos amigos, pois dessa forma eles poderão melhorar as suas personalidades e não irão reproduzir o comportamento patriarcal liberal. Esse companheirismo significa lutarmos juntos sem se importar com a afinidade entre as pessoas, pois estamos construindo essas relações sob os valores da vida comunal. A dedicação de viver pela luta revolucionária, e por uma vida livre, significa sair das nossas zonas pessoais de conforto. A necessidade da sociedade, o coletivo e a revolução precisam ser nossas prioridades. O tempo e cada segundo dele são valiosos. Se nós estamos vivendo em comunidade, nós não podemos deixar as coisas para amanhã. Devemos dar valor aos mínimos detalhes. É dessa maneira que a teoria e a prática se tornam um em nós. Se dormirmos até o meio dia e não formos capazes de sermos limpos, organizados, pontuais, ou de sabermos como cozinhar, como iremos fazer a revolução?

Para viver uma vida revolucionária, para sermos capazes de viver uma vida comunal, todo nosso amor, resistência e força de vontade serão necessários. Para superar o veneno do liberalismo e do egocentrismo, alguns valores e princípios inequívocos irão nos orientar.

Estes valores também são a base sobre a qual podemos criticar uns aos outros; a crítica e a autocrítica, sem os princípios bem definidos da ideologia, correm o risco de se tornarem instrumentos que causam conflitos e problemas pessoais. Com que frequência nós vivenciamos situações onde pessoas causaram mais danos do que coisas boas devido às abordagens erradas na hora de realizarem as críticas? O amor para os nossos companheiros e para as pessoas à nossa volta deve ser a base de nossos relacionamentos— devemos cuidar, ajudar, apoiar e nos importar com eles. O cuidado que damos às pessoas ao nosso redor deve ser mais importante do que as coisas que buscamos individualmente. Viver com humildade, dignidade, paixão e respeito é a chave para a mudança.

O sistema plantou na sociedade a semente cruel do liberalismo por 400 anos, portanto, nós não iremos mudar isso em algumas semanas. É necessário que a luta seja contínua e fundamentada na vontade de mudar, no amor pela vida livre e no ódio pelo sistema. Precisamos ser passionais e honestos com os nossos camaradas e com nós mesmos. Machucar ou insultar as pessoas em nossas críticas não irá garantir nenhum progresso. Os valores e as necessidades do coletivo devem

ser a base de nossas ações. Sinta-se responsável até mesmo pelos pequenos detalhes e pelo trabalho diário, enxergue o valor nisso e dê um sentido para o esforço que é dado para as pessoas ao seu redor. A vida comunal não é algo que construímos apenas com os nossos melhores amigos e camaradas, ela deve ser o princípio e a diretriz de nossas vidas— e vivemos de acordo com ela em quaisquer contextos ou situações nas quais podemos estar inseridos.

EDUCAÇÃO

Para lutar contra o liberalismo, precisamos conhecer o inimigo e como ele se faz presente em nós. Quais valores são oriundos de uma ética da sociedade, e quais foram implementados pelo estado e pelo sistema capitalista?

A fim de conhecer a nossa história e a nossa realidade, devemos criar comitês que pesquisam como o liberalismo se espalhou por nossa sociedade.

Quais são as raízes culturais e as tradições de nossa sociedade? Quais foram os nossos valores, princípios e como a nossa vida diária era organizada antes da difusão do liberalismo? Como o liberalismo se disseminou? Qual é a história das mulheres e da resistência contra o estado e o liberalismo?

Todas essas são questões que deveremos procurar respostas para entender a história democrática de nossa sociedade. Reconstruir esse conhecimento sobre a nossa cultura irá nos fortalecer contra os ataques do liberalismo.

A defesa de nossas culturas e tradições contra essa ideologia, que tenta transformá-las em produtos na mão do capitalismo, também é uma tarefa importante. Nós devemos desenvolver trabalhos culturais ou participar deles para manter a cultura nas mãos da sociedade. Não devemos deixar o tema da cultura nas mãos da extrema-direita! Além de valiosa, ela é a memória coletiva de nossas sociedades. Seremos capazes de entender o presente e pensar o futuro conversando com os mais velhos, conhecendo as nossas raízes familiares e realizando pesquisas sobre as nossas histórias. Nós gostaríamos de realizar um apontamento para um importante tópico de pesquisa, caso queiramos entender como o capitalismo foi construído sobre um alicerce patriarcal: a caça às bruxas.

Para difundir o nosso conhecimento e nos educar, é necessário criar comitês educacionais e institutos onde possamos espalhar o conhecimento entre revolucionários e a sociedade democrática. Todo insti-

tuto, ou comitê, deve ter em mente o público alvo (jovens, mulheres, pessoas mais velhas, pais e mães) para haver uma boa abordagem no que se refere ao conteúdo e à metodologia para poder, enfim, realizar uma mudança na sociedade. Da mesma maneira, isso também precisaria ocorrer com a vanguarda revolucionária, pois eles necessitam ser fortemente e profundamente educados. Toda região, cidade ou aldeia pode realizar este trabalho à sua própria maneira. O desenvolvimento de um projeto educacional uniforme não é suficiente, deve-se adaptar a educação para o local e a realidade de cada território.

Na era do espetáculo, o liberalismo nos ataca, principalmente, com uma enxurrada de ideias por diferentes canais midiáticos. Tentam criar um espaço de realidade virtual, onde podemos fugir da realidade social com a qual somos confrontados. Tentam nos controlar com uma grande oferta de bens de consumo, sexismo (como pornografia, propagandas sexualizadas e histórias de amor), realidade virtual em video-games e a chamada rede “social”— que, no fim, é “anti-social”.

Devemos rejeitar essas tentativas de nos separar da realidade da sociedade e de nossas raízes culturais. Precisamos de uma postu-

ra ideológica clara. Ao assistirmos filmes e séries, devemos reconhecer as tentativas para nos infectar com conteúdo ideológico. Para isso, precisamos de uma perspectiva controlada. Não devemos usar séries e filmes para preencher os vazios de nossa vida que o sistema está gerando em nós. Nós devemos preencher esse vazio com a nossa luta, o trabalho revolucionário e passando o tempo na sociedade!

As redes sociais devem ser utilizadas apenas para o trabalho político, para espalhar nossos pensamentos e gerar agitação para o nosso objetivo. As tentativas de nos controlar, e de controlar nossos companheiros e amigos, não será bem sucedida se nós não utilizarmos mais essas ferramentas como pessoas “privadas”. Isso também significa não fornecer ao sistema os nossos dados pessoais, sejam de relacionamentos ou de nossos movimentos.

A internet não é segura e nem grátis, ela é controlada pelo estado e pelo capitalismo. Precisamos encontrar caminhos alternativos de comunicação. Quando necessário, podemos utilizar ferramentas como TAILS, o Tor Browser e outras formas criptografadas de comunicação. Mas, nunca devemos esquecer dos meios naturais de comunicação referentes à vida real.

Além de mais seguros, você pode ver, escutar e sentir a pessoa com a qual você está se comunicando. De verdade, é melhor do que face-time!

Então, você realmente é um revolucionário anticapitalista com a sua roupa esportiva da Adidas de três listras? Todo mundo vai te levar a sério quando você aparecer assim! Ainda vestindo as novas camisas e casacos da Fred Perry para mostrar o quão legal você é?

Devemos, em geral, viver um estilo de vida humilde, que não é baseado na propaganda consumista do liberalismo. Você não precisa se encaixar em uma nova tendência, não precisa sempre vestir as novidades que vêm das marcas. Esses tipos de símbolos de status são insignificantes, nada com o que vale a pena perder tempo. Precisamos rejeitar as constantes ofertas consumistas e usar o que realmente precisamos. Dessa forma, seremos um exemplo para as pessoas ao nosso redor.

Outro campo onde o liberalismo está nos atacando é no que se refere ao tema do hedonismo. As drogas estão destruindo as nossas mentes e os nossos corpos; elas nos deixam viciados edesfocados. Além disso, na história do capitalismo elas têm sido sempre utilizadas

contra as forças democráticas e os movimentos revolucionários, fazendo-os ficarem desfocados e confusos. Precisamos refletir o porquê de estarmos usando esse tipo de coisa para, enfim, rejeitá-las. Para o nosso objetivo de mudar este sistema, de nos organizarmos e de organizar a sociedade, nos destruir e não nos centrarmos constituem obstáculos para nós. Isso deve ser claro: não se destrua! Destrua o inimigo!

ORGANIZAÇÕES

Agora, você está vivendo uma vida humilde, é bom com as pessoas ao seu redor e se orienta a partir de valores éticos e revolucionários. Mas, como você quer fazer a revolução sozinho ou com apenas alguns amigos? Como devemos viver valores comunais e construir uma sociedade livre, em um círculo sectário? Não é possível lutar contra o liberalismo individualmente; precisamos formar organizações com o objetivo em comum de reestabelecer os valores da vida comunal.

Temos que reunir pessoas dispostas à rejeitar os ataques contra a sociedade. Tal organização necessita de diferentes campos e abordagens. Por outro lado, precisamos de camaradas e militantes dedicados, com vontade de viver e de espalhar os valores comunais. Além disso,

eles devem ser capazes de organizar a sociedade. Mas, tenha cuidado com as subculturas de esquerda que se dizem revolucionárias e que não incluem as pessoas, além de se afastarem da sociedade. Chega disso! Precisamos ser claros em nossos objetivos e em nossa determinação para a luta pela liberdade. Consequentemente, precisamos nos organizar para sermos um exemplo para as pessoas à nossa volta. É importante considerar a história dos movimentos socialistas, para não cometer os mesmos erros. Um dos erros mais significantes que os revolucionários cometeram no passado foi o de não se reconhecerem como parte da sociedade— eles se colocavam à parte dela. Não devemos governar a sociedade, e sim provocar os revolucionários para se organizarem.

Conforme explicado anteriormente, essas organizações precisam ser construídas sob valores e princípios democráticos que, por sua vez, sejam orientados por uma ideologia bem definida. A estrutura delas não precisa ser estática, e nem dogmática, ela pode mudar de acordo com as necessidades da sociedade. No entanto, a organização precisa seguir a ideologia— e estar forte e consolidada. Em uma organização e uma base crescentes de companheiros dedicados que estão ao nosso redor, podem-

os construir estruturas e comitês de acordo com as necessidades da sociedade. Ademais, podemos organizar a sociedade para participar dos trabalhos. As diferentes camadas desses comitês poderiam ser: cultura, saúde, política, autodefesa, diplomacia, educação e economia. Está na hora de construirmos locais onde podemos desenvolver uma vida comunal e estruturas baseadas na luta em comum— e também em nosso objetivo da organização revolucionária. Nesses locais, poderíamos compartilhar finanças, valores, objetivos e organizar a nossa vida juntos. Podemos usar o mecanismo da crítica e da autocrítica para desenvolver o nosso “eu” com base na ideologia e nos princípios revolucionários. Não é possível entender individualmente a nossa personalidade e como somos influenciados e moldados pelo sistema. Viver, lutar juntos, criticar e analisar um ao outro abre a possibilidade de nós superarmos os ataques vindos do sistema.

O objetivo não é criar a próxima comuna hippie, e sim ajudar um ao outro em nosso desenvolvimento e em nossa luta. E, também, ser um exemplo para as pessoas ao nosso redor e para a sociedade. Poderão enxergar que uma vida que não é individualizada é possível. Isso também mostrará às pessoas que uma vida dedicada à luta não só é pos-

sível, como também valiosa. Devemos nos defender ideologicamente e organizacionalmente contra os ataques do inimigo.

De acordo com essa necessidade, precisamos estudar, criticar e trabalharmos juntos. Precisamos entender como o sistema está nos atacando na esfera mental e usando da repressão e da propaganda contra nós. Com um bom entendimento da realidade do estado e da sociedade à nossa volta, seremos capazes de dar os passos certos conforme a realidade que estamos enfrentando. Com o entendimento e a análise certa, poderemos realizar estratégias e preparações de acordo com as nossas possibilidades e as necessidades da situação.

CAMPO- CIDADE

As áreas rurais de nossos países normalmente são menos afetadas pelos ataques do liberalismo. Por isso, é lá— e na memória das pessoas— que procuramos pela nossa verdade e pelos valores da sociedade. Conversar com os mais velhos sobre as suas experiências, sobre a vida, as lendas e os princípios, também nos dará um maior entendimento e sentimento pela nossa sociedade.

O liberalismo e o capitalismo estruturaram a sociedade em cidades,

isolando-as da natureza, das aldeias e do trabalho camponês. O crescimento constante das populações faz com que seja difícil organizar a sociedade em cidades. É por isso que precisamos recuperar a vida campestre, onde você ainda pode encontrar traços da sociedade natural e da vida comunal. O trabalho e as atividades revolucionárias devem focar nas áreas rurais novamente. Ademais, também deve-se organizar a sociedade e aprender sobre a realidade local para defendê-la dos ataques vindos do sistema. Construir locais onde seja possível a existência de uma vida comunal, instituições e uma agricultura cooperativa que sejam partes da organização, são possibilidades que temos à nossa frente. Precisamos ser humildes e cuidadosos—especialmente quando estamos vindo da cidade; precisamos estar prontos e aprender a questionar a nossa visão metropolitana de mundo. A cidade está nos separando da natureza e do trabalho integrado a ela. Por isso, vamos reaprender o que foi esquecido e nos reapropriar da natureza.

No entanto, não precisamos fugir das cidades, e sim entender como elas foram construídas, no âmbito urbanístico e demográfico, para sermos capazes de desenvolver, com os nossos vizinhos e amigos, uma vida comunal e de luta. Po-

demos criar estruturas comuns, e comitês nas vizinhanças, que os incluam nos processos educativos. Não podemos esquecer que somos parte da sociedade e que não existe algo do tipo “nós” e “eles”. Por isso, precisamos trabalhar a partir da sociedade e para ela.

Precisamos formar comitês, conselhos nos bairros, organizá-los e desenvolver estruturas de convivência em grupos. Também devemos apoiar uns aos outros e fazer com que as pessoas tenham autonomia, fora das estruturas estatutais, sobre as suas vidas. É um método que já está sendo posto em prática em muitos lugares ao redor do mundo, e é parte de uma concepção maior de organização que conta com a possibilidade de educação e discussão—essa concepção possui um grande potencial! Por isso, esta concepção não deve ser voltada apenas para si mesma, e sim fazer parte de uma estratégia e de uma organização que conectam diferentes áreas da luta, além de diferentes cidades, aldeias e regiões. Nas cidades, principalmente, onde encontramos tanta gente morando em uma área pequena, é necessário conhecer as necessidades locais a partir do conhecimento sobre como o capitalismo e o liberalismo as atacam e se fazem presentes nelas. Os ataques em um bairro de estu-

dantes de classe média não são iguais aos de um bairro de famílias de imigrantes. Não podemos nos referir às pessoas como uma massa homogênea, precisamos amar e abraçar a diversidade para trabalhar de acordo com isso.

INTERNACIONALISMO

O internacionalismo é algo que não podemos separar de qualquer outro tipo de luta. O liberalismo, o patriarcado, o colonialismo e o capitalismo estão presentes em todos os lugares ao redor do mundo. Logo, não podemos pensar em lutarmos isolados de outras nações ou sociedades. Se o ataque é globalizado, a autodefesa deve ser internacionalista. É importante conhecer as lutas de nossos camaradas que estão fora de nossa terra natal e apoiá-los. Além disso, precisamos construir ações e relacionamentos solidários, pois a solidariedade é uma de nossas melhores armas para lutar contra o liberalismo—que quer que estejamos isolados uns dos outros. Precisamos estabelecer conexões fortes e sólidas e, claro, participar, em outras partes do mundo, onde levantes e revoluções, que procuram construir um mundo melhor, estão ocorrendo. O amor pela terra e pelas pessoas, e o ódio pela injustiça, deve ser internacionalista. Assim como as brigadas internacionais foram

para a Espanha lutar contra o Fascismo, ou quando os camaradas Cubanos foram para a Angola lutar pela iberdade, devemos fazer o mesmo em relação às lutas que estão ocorrendo atualmente. Para combater o eurocentrismo e o colonialismo, para além da teoria, é necessário partir para a prática e tomar partido ou apoiar as lutas ao redor do mundo!

É bom mostrar a nossa solidariedade e sentir a conexão com a revolução aqui em Rojava e no nordeste da Síria, mas não é o suficiente. Poderíamos escrever bastante sobre o internacionalismo, mas o mais importante é colocar isso em prática. Essa revolução é a grande esperança de nossos tempos, é a centelha que pode gerar o fogo da revolução e do socialismo no Oriente Médio e em todo o mundo. Estar à margem, aplaudir e desejar boa sorte aos nossos amigos e às pessoas que estão lutando aqui não é o suficiente! Internacionalismo não significa apenas ser solidário com a luta e prestar solidariedade ocasionalmente, e sim colocar em prática.

O nosso dever é trabalhar nos processos revolucionários de todos os povos ao redor do mundo como se fossem os de nossos próprios países. Sentiremos as necessidades e as dores de todos os povos

oprimidos deste planeta como se fosse a nossa família que está sofrendo. É a nossa tarefa participar desta luta, aprender e evoluir para defender a revolução. Nos organizar e nos conectar, em uma escala global, significa conectar as nossas experiências e ideias; significa, além de trabalhar em uma estratégia comum, nos organizar internacionalmente e nos esforçar para fazer com que essa luta dê frutos.

Você acha que podemos esperar por um milagre no mundo e nos tempos em que vivemos? Você realmente pensa que é hora de caminhar entre a revolução e o sistema? Não, é hora de agir de acordo com os nossos sentimentos e os nossos discursos. É hora de agir nas linhas de frente das brigadas internacionalistas e tomar parte na luta pela liberdade e pelo socialismo. É o momento para participar diretamente, defender e apoiar a revolução de Rojava! Aqui, na comuna internacionalista, esta-

mos colocando em prática o internacionalismo, dando todo o nosso esforço, energia, amor e nossas vidas pela revolução. Venha para cá e participe!

O caminho à nossa frente é conduzido por nossos mártires e pelos camaradas que amamos. Não devemos jamais esquecer daqueles que morreram pela luta. Quando Kemal Pîr perdeu a visão em uma greve de fome contra a tortura, resistindo pelo PKK em uma prisão turca, o médico tentou convencê-lo de desistir, mas ele resistiu e disse:

“Eu sou Kemal Pîr e sempre fui Kemal Pîr. É dessa maneira que vivo. Se tenho olhos ou não, que diferença faz? O que importa é pelo o que vivo, pelo o que luto e pelo o que morro. Seremos capazes de viver as nossas vidas, seremos capazes de dar as nossas vidas”

Kemal Pîr, 1982

A large, stylized red flame graphic with a textured, stippled appearance, centered on the page. The flame has several upward-pointing tongues and a central white void.

CONCLUSÃO

Deixamos esta educação fortalecida, com uma visão esclarecida sobre os fatos e um fogo ardente dentro de nós. Mas foi um momento difícil e de luta, pois socializados e moldados pelo sistema e com abordagens liberais, patriarcais, positivistas, orientalistas e colonialistas é difícil construir uma vida comunitária sem atritos, reflexões e questionamentos.

Questionar radicalmente os padrões de pensamento que desenvolvemos durante a vida e estarmos abertos para a transformação é um processo árduo e que demanda tempo, determinação e luta, pois o sistema destruiu nossas raízes nos tornando distante e alienados de nossas culturas e de uma vida comunitária, prevalecendo assim, o individualismo.

Não apenas fechamos os olhos para não nos depararmos com a verdade, como também não fomos educados a criticar, enfrentar e confrontar a mentira, a falsidade, a fraqueza e a mentalidade escravizada pelo sistema.

Por isso, durante a educação fomos estimulados a desenvolver um olhar crítico em relação aos outros e a nós mesmos e expor diariamente essas críticas. Durante esse processo, enfrentamos a dor de nos

sentirmos atacados e a dificuldade de apenas ouvir e aceitar o que estava sendo dito. E a partir dessas reflexões, buscamos não apenas desenvolver um olhar em relação ao outro, como também, buscamos reaprender a viver em comunidade.

É claro que assumir responsabilidades e sentir-se responsável pelo coletivo e não apenas pelo indivíduo, é algo negado pelo sistema, por exemplo, liberalismo significa cotovelos para fora e competição constante. Portanto, para desenvolver um espírito comum, lutar e viver juntos requer erros e dificuldades. Cair, levantar-se e continuar lutando será sempre necessário, não apenas nesta educação, mas também na luta para libertar a humanidade do jogo do capitalismo. E com amigos ao nosso redor que compartilham deste objetivo e que nos criticam, nos apoiam, em solidariedade cooperativa e respeito, foi possível desafiar estas dificuldades, para assim, continuarmos esta luta no futuro.

Enfrentar as verdades e buscar nossas raízes, nossas identidades e defendê-las contra o sistema exige coragem e perseverança. Muitos de nossos problemas têm a ver com o fato de que estamos distantes da herança da sociedade coletiva. Fomos desenraizados e a sociedade

se tornou fragmentada. Portanto, estamos prontos para continuar a nossa busca e enfrentar qualquer dificuldade que possamos encontrar ao longo do caminho.

Estamos cientes de que não é algo que possa ser mudado de um dia para o outro. Não é um processo que tem um fim, mas tem um começo e, para muitos de nós, o começo desta mudança e a vontade de construir uma coexistência livre e coletiva, tem sido esta educação. Com isto fizemos uma promessa: trabalhar lado a lado com nossos camaradas e com nós mesmos para nos livrarmos gradualmente e im-

placavelmente dos pensamentos e atitudes liberais, coloniais e patriarcais que internalizamos ao longo da vida. Porque somente desta forma poderemos começar a construir um mundo livre. E, por isso, coletamos neste folheto as reflexões e as conclusões que adquirimos durante essa educação, para assim, estendê-lo à todos que acreditam na revolução e que possam iniciar este processo. Juventude, lembra! É hora de assumir o papel de vanguarda e ser a faísca que acende o fogo da revolta.

Você quer ser essa faísca? Aqui já acendemos mil fogos.



O espírito e a ação de Şehîd Mazlum Dogan inspirou os gráficos deste livreto. Quando ele estava na prisão Amed em 1982, ele decidiu fazer uma ação de auto-sacrifício em sua cela para encorajar os camaradas que estavam com ele na prisão e todos aqueles que estavam na luta a continuar lutando e resistindo. Ele pegou três fósforos simbolizando o fogo de Newroz e se enforcou. Na parede estava escrito: **“A rendição leva à traição; a resistência leva à vitória”**. Com sua ação, a esperança dos amigos foi iluminada.

Com este panfleto, esperamos iluminar a alma revolucionária dos jovens de todo o mundo.

